Jornal da Comunidade

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

https://www.uem.mz
facebook.com/uemmoc
twitter.com/uemmoz
youtube.com/uemmoz

Edição: 423 | Segunda-feira, 16 de Novembro de 2026 | Periodicidade: Semanal



CONSELHO DE DIRECTORES ALARGADO

ARUA desafia UEM a transformar parcerias internacionais em resultados concretos

Secretário-Geral da Aliança das Universidades Africanas de Investigação defende maior investimento na ciência, formação de doutorados e mobilidade académica, considerando que o futuro do ensino superior africano depende da capacidade das instituições trabalharem em rede.

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) deve privilegiar a sua integração nas redes africanas de investigação científica, transformar os acordos de cooperação em projectos concretos e apostar na formação avançada de investigadores, como forma de acelerar a sua transformação numa universidade de investigação e ampliar o seu contributo para o desenvolvimento de Moçambique e do continente africano.

O desafio foi lançado, na Quinta-feira, em Maputo, pelo Secretário-Geral da Aliança das Universidades Africanas de Investigação (ARUA), Professor John Owusu Gyapong, durante a reunião do Conselho de Directores Alargado da UEM, que decorreu até Sexta-feira, 13 de Novembro.

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM lança Comité de Propriedade Intelectual

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) pretende transformar os resultados da investigação científica em tecnologias, produtos e serviços capazes de responder aos desafios de desenvolvimento de Moçambique, através da melhoria dos mecanismos de protecção, valorização e transferência do conhecimento para o sector produtivo e para a sociedade.

Aguiar-Branco defende reforço da diplomacia parlamentar no espaço da CPLP

O Presidente da Assembleia da República de Portugal, José Pedro Aguiar-Branco, defendeu o reforço da cooperação e da diplomacia parlamentar entre os países de língua portuguesa, durante uma palestra realizada na Segunda-feira, 9 de Novembro, na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).



Numa intervenção subordinada ao tema "O Papel das Parcerias Regionais no Reforço do Contributo do Ensino Superior para o Desenvolvimento de África", o académico defendeu que as universidades africanas precisam de ultrapassar a lógica de funcionamento isolado e construir um sistema integrado de produção, circulação e aplicação do conhecimento.

Para Gyapong, a cooperação entre instituições de ensino superior não deve se limitar à assinatura de memorandos de entendimento, devendo traduzir-se em investigação conjunta, partilha de infra-estruturas científicas, formação de quadros altamente qualificados e soluções para os problemas concretos das sociedades africanas.

Na sua perspectiva, as parcerias regionais constituem uma verdadeira infra-estrutura de desenvolvimento, capaz de ampliar as oportunidades de formação, fortalecer a capacidade científica e impulsionar a inovação tecnológica.

O responsável destacou que, a UEM, membro da ARUA desde 2023, reúne condições para desempenhar um papel mais activo na construção de uma comunidade científica africana, particularmente nas áreas da saúde, ambiente, recursos naturais, engenharia, inovação tecnológica e produção agro-pecuária e florestal.

África continua distante dos padrões mundiais de acesso ao ensino superior

A intervenção do Secretário-Geral da ARUA foi marcada pela apresentação de indicadores que evidenciam os desafios estruturais enfrentados pelo ensino superior africano.

Com base em dados da UNESCO, Gyapong revelou que a taxa bruta de escolarização no ensino superior na África Subsaariana se situa em, aproximadamente, 9 por cento, contra uma média mundial de 43 por cento.

Na Europa e América do Norte, o indicador atingia cerca de 79 por cento, em 2021, revelando uma profunda desigualdade no acesso à formação superior.

As disparidades são, igualmente, expressivas na investigação científica. Segundo os dados apresentados, a África Sub-saariana dispõe de, aproximadamente, 90 investigadores por milhão de habitantes, muito abaixo da média mundial de 1.420.

Para o académico, estes números demonstram que o Continente enfrenta um duplo desafio: aumentar o acesso ao ensino superior e, simultaneamente, melhorar a qualidade da formação, a capacidade de investigação e a relevância social das universidades.

A insuficiência de laboratórios, o financiamento limitado, a escassez de docentes altamente qualificados e as dificuldades de acesso a tecnologias avançadas figuram entre os principais constrangimentos identificados.

Apesar deste cenário, Gyapong reconheceu os progressos registados em diferentes países africanos, sublinhando que o investimento estratégico e a cooperação institucional já estão a produzir resultados encorajadores.

Reitor destaca avanços na Reforma Institucional e desafios da investigação

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que a instituição está empenhada em consolidar a sua identidade como Universidade de Investigação, produzindo e disseminando conhecimento e promovendo a inovação e a extensão.

Recordou que, o CDA de 2025, assumiu o compromisso de concretizar a Reforma Institucional, preparando a UEM para funcionar como Universidade de Investigação a partir de 2028. Em Julho, o Conselho Universitário aprovou directrizes para a reestruturação dos órgãos e serviços centrais, regulamentos-tipo para Faculdades, Escolas e Centros e a criação do *Grants Office* Central.

O Reitor alertou que os instrumentos não garantem, por si só, a mudança: cada unidade deverá rever a sua organização e os seus procedimentos. A reforma deve articular estruturas adequadas, competências, incentivos e práticas orientadas para resultados.

Quanto à qualificação do corpo docente, revelou que apenas 27% dos docentes são doutorados, enquanto o referencial para uma universidade de investigação africana se situa entre 50% e 60%. Defendeu a continuidade do investimento na formação doutoral, através de um plano concreto e exequível, considerando os custos e o tempo necessários, sobretudo no estrangeiro.

Sobre o financiamento da investigação, citou um estudo de 2021, apoiado pela Sida-Suécia, segundo o qual cerca de 28% dos docentes inquiridos participavam, directamente, na mobilização de fundos. Entre os obstáculos apontados, estavam o desconhecimento dos procedimentos, a gestão pouco eficiente dos fundos e a sobrecarga lectiva. Além disso, 64% afirmaram receber informação sobre oportunidades de financiamento, mas não apoio efectivo na preparação de propostas.

Para o CDA 2026, o Reitor identificou três momentos principais, nomeadamente a prestação de contas sobre a implementação das recomendações do CDA 2025 e o ponto de situação da reestruturação; a mobilização de fundos e recursos; e a extensão e inovação, com enfoque na transformação da investigação em impacto na economia e na sociedade.



UEM homenageia antigo Vice-Reitor Joel das Neves

... e destaca contributo para modernização da gestão universitária

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) homenageou, na Sexta-feira, 13 de Novembro, o antigo Vice-Reitor para Administração e Recursos, Prof. Doutor Joel Maurício das Neves Tembe, em reconhecimento pelo seu contributo para o fortalecimento institucional, modernização administrativa e melhoria das condições de funcionamento da instituição, durante o mandato exercido entre 23 de Julho de 2020 e 7 de Outubro de 2025.

A cerimónia, que reuniu dirigentes universitários, docentes, técnicos, familiares e convidados, constituiu um momento de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido num período marcado pelos efeitos da pandemia da COVID-19, restrições orçamentais e exigências de transformação da administração pública.

Na ocasião, o Reitor da UEM destacou o papel desempenhado pelo antigo Vice-Reitor na consolidação de uma gestão mais eficiente, transparente e humanizada, sublinhando que os resultados alcançados reflectem o esforço colectivo das diferentes unidades e serviços sob sua coordenação.

Património universitário reforçado com 102 títulos de registo predial

Entre as realizações destacadas figura a regularização do património imobiliário da Universidade, com a obtenção de 102 títulos de registo predial relativos a 50 imóveis, um avanço considerado importante para a protecção jurídica dos bens institucionais.

O processo incluiu, ainda, o levantamento topográfico e o registo de espaços de elevado valor científico e ambiental, nomeadamente a Reserva Especial da Ilha dos Portugueses e outras áreas de investigação e conservação sob responsabilidade da Universidade.

Estas intervenções contribuíram para melhorar a segurança jurídica dos bens universitários e criar condições para a sua conservação, valorização e gestão sustentável.

Gestão de recursos humanos mais moderna e humanizada

Na gestão dos recursos humanos, o antigo Vice-Reitor acompanhou a implementação de reformas administrativas, incluindo a transição para novos sistemas de gestão de pessoal e remunerações do Estado, bem como a desconcentração de procedimentos de avaliação de desempenho, visando aproximar os serviços administrativos dos funcionários.

O Reitor realçou, igualmente, a preocupação do homenageado com a valorização dos trabalhadores e a promoção de uma gestão mais próxima das suas necessidades, defendendo que a eficiência institucional deve caminhar lado a lado com o respeito pela dimensão humana das organizações.

A aposta nas tecnologias de informação e comunicação foi, igualmente, apontada como um instrumento importante para simplificar procedimentos, melhorar a transparência e aumentar a capacidade de resposta dos serviços administrativos.

Rigor financeiro num contexto de restrições orçamentais

No domínio financeiro, foram destacados os esforços de racionalização da despesa, reforço da disciplina orçamental e articulação entre os planos de actividades e os recursos disponíveis, num contexto de crescente pressão sobre o financiamento público do ensino superior.

O período exigiu uma definição criteriosa de prioridades e a procura de soluções que permitissem assegurar a continuidade das actividades essenciais da Universidade.

A coordenação dos processos de elaboração dos planos económicos e sociais, dos orçamentos anuais e dos respectivos relatórios de execução foi igualmente reconhecida como parte do esforço de fortalecimento da planificação institucional.



Prof. Doutor Joel das Neves Tembe

Infra-estruturas e serviços universitários beneficiam de melhorias

A melhoria das condições de trabalho e dos serviços de apoio à comunidade universitária constituiu outra vertente do mandato.

Na área das infraestruturas, foram adquiridas duas viaturas para apoiar as equipas de manutenção, além de equipamentos de protecção individual destinados aos trabalhadores, incluindo botas, luvas, capacetes e outros materiais de segurança.

Na Imprensa Universitária, a aquisição de impressoras digitais e a recuperação de equipamentos anteriormente avariados contribuíram para reforçar a capacidade de produção editorial e gráfica da instituição.

As intervenções abrangeram, igualmente, os serviços de logística e aprovisionamento, procurando garantir a disponibilidade de materiais, equipamentos e serviços indispensáveis ao funcionamento das unidades académicas e administrativas.

Assistência estudantil e saúde mereceram atenção especial

O mandato ficou igualmente marcado pela continuidade dos serviços de assistência estudantil, incluindo alojamento, alimentação e gestão de bolsas de estudo, considerados fundamentais para a permanência dos estudantes no ensino superior.

Na área da saúde, foram promovidas campanhas de prevenção, rastreios de hipertensão arterial e diabetes, avaliações nutricionais e oftalmológicas, bem como iniciativas de doação de sangue, reforçando a atenção ao bem-estar da comunidade universitária.

O Centro de Saúde da UEM desempenhou ainda um papel importante na formação prática de estudantes de diferentes níveis de ensino, através da disponibilização de espaços para estágios e actividades formativas.

Um legado que permanece na memória institucional

Ao dirigir-se ao homenageado, o Reitor enfatizou que o verdadeiro legado de um dirigente se mede pela capacidade de transformar responsabilidades em realizações que perduram para além do exercício das suas funções. "Os mandatos têm um princípio e têm um fim", afirmou, sublinhando que os contributos institucionais, quando traduzidos em realizações concretas, passam a integrar a história e a memória das organizações.



O Reitor dirigiu, igualmente, palavras de apreço à família do antigo Vice-Reitor, reconhecendo o apoio e a compreensão demonstrados ao longo dos cinco anos de exercício de responsabilidades de direcção universitária.

A cerimónia terminou com uma manifestação de reconhecimento ao Prof. Doutor Joel Maurício das Neves, seguida de um brinde em homenagem ao seu percurso e ao futuro da Universidade Eduardo Mondlane.

UEM lança Comité de Propriedade Intelectual

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) pretende transformar os resultados da investigação científica em tecnologias, produtos e serviços capazes de responder aos desafios de desenvolvimento de Moçambique, através da melhoria dos mecanismos de protecção, valorização e transferência do conhecimento para o sector produtivo e para a sociedade.

Com este propósito, a instituição lançou oficialmente, na Sexta-feira, 13 de Novembro, o Comité para a Gestão da Propriedade Intelectual, uma estrutura que deverá facilitar a identificação e protecção de invenções, estimular a inovação e criar oportunidades para que as descobertas científicas produzidas nas faculdades, escolas e centros de investigação tenham maior aplicação prática.

A iniciativa representa uma nova etapa na estratégia da UEM de se afirmar como universidade de investigação, procurando assegurar que o conhecimento produzido não permaneça limitado às publicações académicas e aos laboratórios, mas seja convertido em soluções com impacto científico, tecnológico, económico e social.

Na cerimónia de lançamento, o Reitor da UEM destacou que a propriedade intelectual constitui um instrumento estratégico para reconhecer e proteger os resultados da criatividade e da investigação, criando oportunidades para a sua valorização e transferência para o sector produtivo.

O dirigente sublinhou que o crescimento dos programas de pós-graduação, a formação de docentes e investigadores, o fortalecimento dos centros de investigação e as parcerias nacionais e internacionais têm contribuído para aumentar a capacidade de produção científica da Universidade. Contudo, advertiu que produzir conhecimento, por si só, não é suficiente.

Segundo o Reitor, uma universidade de investigação deve distinguir-se não apenas pela quantidade e qualidade das suas publicações científicas, mas também pela capacidade de transformar os resultados da investigação em tecnologias, produtos, processos e serviços que respondam às necessidades da sociedade.

Da investigação científica à inovação e ao desenvolvimento

O novo Comité terá a responsabilidade de apoiar docentes, investigadores, estudantes e membros do Corpo Técnico-Administrativo na identificação, registo, protecção e valorização das criações intelectuais resultantes das actividades de ensino, investigação, inovação e extensão universitária.

A expectativa é que a estrutura contribua para aproximar a produção científica das necessidades das empresas, instituições públicas e comunidades, favorecendo a transferência de tecnologia, o empreendedorismo e a criação de soluções inovadoras.

O Reitor defendeu, neste contexto, a necessidade de desenvolver uma cultura institucional em que os investigadores, desde a concepção dos seus projectos, tenham consciência da importância de identificar resultados com potencial de protecção e recorrer aos mecanismos adequados antes da sua divulgação pública, sempre que aplicável.



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

A propriedade intelectual, acrescentou, não deve ser entendida apenas como um instrumento jurídico de protecção, mas também como um mecanismo de valorização económica e social do conhecimento.

A aposta poderá abrir novas oportunidades de colaboração com o sector empresarial e outros parceiros de desenvolvimento, permitindo que os resultados da investigação

sejam utilizados na resolução de problemas concretos do país.

Novo regulamento facilita protecção de invenções

Durante a apresentação do Comité, Afonso Macheca destacou a aprovação, em 2026, do Regulamento de Propriedade Intelectual da UEM e do respectivo Plano de Acção, instrumentos que estabelecem procedimentos para a identificação, protecção, registo e valorização das criações intelectuais.

Entre os mecanismos desenvolvidos consta o Guia do Inventor, concebido para orientar os investigadores desde a identificação de uma ideia inovadora até aos procedimentos necessários à sua eventual protecção legal.

Foram, igualmente, elaborados formulários destinados a facilitar pedidos de protecção de patentes, marcas, desenhos industriais e outras criações abrangidas pelos direitos de propriedade intelectual.

O responsável reconheceu, entretanto, que o levantamento inicial realizado pelo Comité identificou um número reduzido de registos e licenciamentos de activos intelectuais, evidenciando a necessidade de fortalecer a cultura de protecção e valorização do conhecimento produzido na Universidade.

A estrutura pretende, por isso, intensificar as acções de sensibilização e capacitação, de modo a assegurar que os resultados da investigação sejam identificados e protegidos atempadamente.

Parcerias internacionais para acelerar transferência de tecnologia

A UEM pretende, igualmente, aproveitar a experiência de instituições internacionais com sistemas consolidados de gestão da propriedade intelectual.

Neste âmbito, foi destacada a colaboração com o Instituto Europeu de Patentes, que facilitou a aproximação à Universidade Nova de Lisboa, em Portugal, para a partilha de experiências e o desenvolvimento de actividades conjuntas.

A cooperação deverá contribuir para reforçar as competências institucionais em matéria de protecção de invenções, licenciamento e transferência de tecnologia, criando melhores condições para a valorização dos resultados da investigação.

Ao nível nacional, o Comité pretende aprofundar a articulação com o Instituto da Propriedade Industrial e outras entidades ligadas à ciência, tecnologia e inovação, procurando facilitar o acesso a conhecimentos especializados e aos mecanismos de protecção legal.

Investigadores terão apoio mais próximo nas faculdades

Para assegurar que os mecanismos de propriedade intelectual cheguem às diferentes áreas científicas, a Universidade prevê a criação de subcomités nas suas unidades orgânicas.

A medida pretende aproximar os serviços dos investigadores, facilitar a identificação de criações com potencial de valorização e assegurar maior participação das faculdades, escolas e centros de investigação.

Actualmente constituído por oito membros, o Comité terá a missão de coordenar e dinamizar o sistema institucional de propriedade intelectual, em articulação com as estruturas responsáveis pela investigação e inovação.

Está igualmente em desenvolvimento uma plataforma digital que permitirá consultar instrumentos normativos, procedimentos de registo, formulários e informações sobre os serviços disponibilizados.

O Reitor apelou aos dirigentes das unidades orgânicas para que assumam um papel activo na implementação da política institucional, promovendo a identificação dos resultados científicos com potencial de protecção e incentivando a participação da comunidade universitária.

Sublinhou que a protecção e valorização do conhecimento não constituem responsabilidades exclusivas do Comité, exigindo o envolvimento de toda a Universidade.

UEM quer converter potencial científico em benefícios concretos

O lançamento oficial do Comité representa a consolidação de um processo iniciado em 2019, com a aprovação da Política e Estratégia de Propriedade Intelectual da UEM, seguido da constituição da estrutura em 2022 e do reforço da sua composição em Julho de 2024.

Para o Reitor, o desafio passa agora por assegurar a implementação efectiva dos instrumentos aprovados, fortalecer a articulação entre as unidades orgânicas e criar condições para que os resultados científicos possam gerar benefícios para a instituição e para o país.

O dirigente reconheceu que a concretização destes objectivos exige recursos, coordenação, capacitação contínua e uma mudança progressiva de mentalidades e práticas no seio da comunidade universitária.

Sob o lema "O conhecimento da UEM é um património que se protege, valor que se multiplica e futuro que se constrói", o Comité assume o desafio de contribuir para que as descobertas científicas ultrapassem os espaços académicos e se transformem em soluções concretas para o desenvolvimento de Moçambique.



Aguiar-Branco defende reforço da diplomacia parlamentar no espaço da CPLP

O Presidente da Assembleia da República de Portugal, José Pedro Aguiar-Branco, defendeu o reforço da cooperação e da diplomacia parlamentar entre os países de língua portuguesa, durante uma palestra realizada na Segunda-feira, 9 de Novembro, na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Subordinada ao tema "O Papel dos Parlamentos no Espaço da CPLP: 30 Anos de Cooperação e Diálogo", a palestra centrou-se no contributo dos órgãos legislativos para o fortalecimento das relações entre os Estados-membros, a consolidação das instituições democráticas e a promoção do diálogo no seio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que assinala, em 2026, três décadas de existência.



José Pedro Aguiar-Branco

Na sua intervenção, Aguiar-Branco afirmou que a CPLP representa uma realidade construída pelos povos, assente em laços históricos, culturais, linguísticos, económicos e sociais, considerando que a sua criação resultou da necessidade de institucionalizar relações que já existiam entre os países membros. "Não foram os políticos que inventaram a CPLP. Foi a realidade que a tornou necessária", afirmou.

O dirigente destacou, igualmente, o potencial económico e estratégico da comunidade lusófona, considerando que a diversidade de recursos naturais, capacidades produtivas, conhecimento científico e capital humano dos Estados-membros constitui uma vantagem que deve ser aproveitada para promover o desenvolvimento e a coesão social.

Diplomacia parlamentar e consolidação democrática

Abordando directamente o tema da palestra, o Presidente da Assembleia da República de Portugal sublinhou que os Parlamentos desempenham um papel fundamental na construção e no fortalecimento da CPLP, através da diplomacia parlamentar, da partilha de experiências e da troca de boas práticas institucionais.

Como exemplo, recordou o contributo do Parlamento português para a consolidação das instituições democráticas de Timor-Leste, após a independência, através do apoio prestado por funcionários parlamentares portugueses à organização e ao funcionamento das estruturas legislativas daquele país.

Aguiar-Branco defendeu, ainda, que os Parlamentos devem se afirmar como espaços de representação da diversidade social e política, promovendo o diálogo, a construção de consensos e o respeito pelas diferenças.

Na sua perspectiva, perante sociedades cada vez mais divididas, torna-se essencial reforçar a capacidade de diálogo e encontrar pontos de entendimento, mesmo perante posições divergentes.

Dirigindo-se à comunidade académica, apelou, igualmente, à participação activa dos cidadãos, sobretudo dos jovens, na vida democrática, através do acesso à informação, do estudo dos assuntos públicos, do debate de ideias e do envolvimento nos processos de decisão colectiva. "A democracia precisa da participação de todos", enfatizou.

O Presidente da Assembleia da República de Portugal apelou, igualmente, à continuidade do compromisso com o projecto lusófono, defendendo que o futuro da CPLP depende do envolvimento dos cidadãos e da capacidade dos países membros de transformarem os seus laços históricos e culturais em oportunidades concretas de desenvolvimento.

Na abertura da palestra, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou a importância do poder legislativo na consolidação do Estado de Direito Democrático, na garantia das liberdades fundamentais e na promoção de uma cidadania activa e participativa.

O Reitor realçou, igualmente, a importância da cooperação académica e científica com Portugal para o desenvolvimento institucional da UEM, que assinala meio século de afirmação como a mais antiga e maior instituição de ensino superior de Moçambique.

"Este recente contacto que tive durante a minha visita institucional em solo português reafirmou o compromisso mútuo em fortalecer o ensino, a inovação e o intercâmbio científico no espaço lusófono", afirmou.

Acrescentou que as parcerias com instituições de ensino superior portuguesas têm permitido desenvolver projectos com impacto no ensino de pós-graduação, na investigação científica e na extensão universitária.



UEM e Clube de Petróleo unem-se para impulsionar o desenvolvimento do sector energético em Moçambique

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM), através da Faculdade de Ciências, e o Clube de Petróleo, assinaram, na Quarta-feira, 11 de Novembro, um memorando de entendimento destinado a reforçar a cooperação institucional, promover a partilha de conhecimentos, desenvolver competências especializadas e criar oportunidades de colaboração, com particular enfoque no desenvolvimento do sector do petróleo e gás em Moçambique.

O acordo foi apontado pelo Director da Faculdade de Ciências, Prof. Doutor Daúde Jamal, como um importante passo no fortalecimento da ligação entre a academia e o sector produtivo energético, através do Centro de Pesquisa em Energia (CPE), sem excluir a participação dos diferentes departamentos académicos da Faculdade.

Na sua intervenção, Daúde Jamal explicou que a parceria está alinhada com os objectivos do Plano Estratégico da UEM 2018-2028, particularmente com a orientação estratégica para a transformação da instituição numa Universidade de Investigação. Neste contexto, destacou a investigação, a extensão e a inovação como pilares fundamentais para a concretização dessa visão.

"Ao assinarmos este memorando, formalizamos um vínculo para a criação de sinergias proactivas e dinâmicas, com vista a explorarmos, em conjunto, oportunidades de transferência de conhecimentos e de prestação de serviços ao complexo sector energético, que se encontra em rápida transformação. O CPE é um centro com larga experiência no sector energético e grandes valências, principalmente em termos de recursos humanos e, não menos importante, na área laboratorial. Por isso, da nossa parte, auguramos grandes realizações entre o CPE e o Clube de Petróleo", afirmou.

Por seu turno, o Director Geral do Clube de Petróleo, Alves Lampião Júnior, considerou que a assinatura do memorando representa um marco relevante para o aprofundamento da cooperação institucional e para o futuro da indústria de petróleo e gás em Moçambique.

Na ocasião, salientou que a parceria transcende a formalização de um compromisso institucional, traduzindo-se na conjugação de competências, conhecimentos, experiência e visão estratégica em prol de um objectivo comum: o desenvolvimento do capital humano nacional e o reforço da capacidade do país para participar, activamente, na indústria de petróleo e gás.

Destacou ainda que Moçambique se encontra perante uma oportunidade histórica no sector energético, considerando que os recursos de petróleo e gás representam um potencial significativo para impulsionar o desenvolvimento económico, a industrialização, a criação de emprego e a transformação estrutural da economia nacional.

Na sua perspectiva, o verdadeiro valor destes recursos não deverá ser avaliado apenas pela sua dimensão ou pelo volume de investimento que atraem, mas também pela capacidade do país de desenvolver profissionais qualificados, empresas competitivas, instituições sólidas e conhecimento nacional que permitam uma participação efectiva em toda a cadeia de valor da indústria.

Neste sentido, o Director Geral do Clube de Petróleo reiterou a intenção de desenvolver, em colaboração com a UEM, uma plataforma de especialização, investigação e integração industrial, orientada para aproximar o conhecimento produzido nas instituições académicas das necessidades e dinâmicas do sector energético.



Moot Court 2026 aproxima estudantes de Direito à realidade prática dos tribunais

A Faculdade de Direito da UEM realizou, recentemente, a final da edição de 2026 do Moot Court, uma iniciativa que visa aproximar os estudantes da realidade prática dos tribunais, através de julgamentos simulados.

A actividade proporcionou aos participantes a oportunidade de desenvolver competências de investigação, argumentação jurídica e comunicação em público.

Durante a cerimónia, o Director da Faculdade, Prof. Doutor Eduardo Chiziane, destacou a importância pedagógica da iniciativa, comparando a competição a uma Olimpíada Interna e considerando-a um momento particularmente relevante para a formação dos estudantes.

"Do ponto de vista pedagógico, não há dúvidas de que é altamente formativo termos os estudantes a participarem em simulações deste nível e num espaço de relativa liberdade, porque todos os erros que vão cometer não terão nenhuma consequência financeira ou prática para clientes, para o país, para ninguém", afirmou.

Por sua vez, o presidente do Núcleo de Estudantes de Direito (NED), Félix Pelembe, afirmou que a iniciativa permite ultrapassar os limites da aprendizagem em sala de aula, proporcionando à comunidade académica um contacto mais próximo com o funcionamento dos tribunais.

"Relativamente a esta edição do Moot Court 2026, importa reconhecer que os julgamentos fictícios representam mais do que uma competição académica, constituem um espaço privilegiado de aprendizagem, investigação, argumentação jurídica e desenvolvimento de competências práticas indispensáveis à formação de juristas", afirmou.

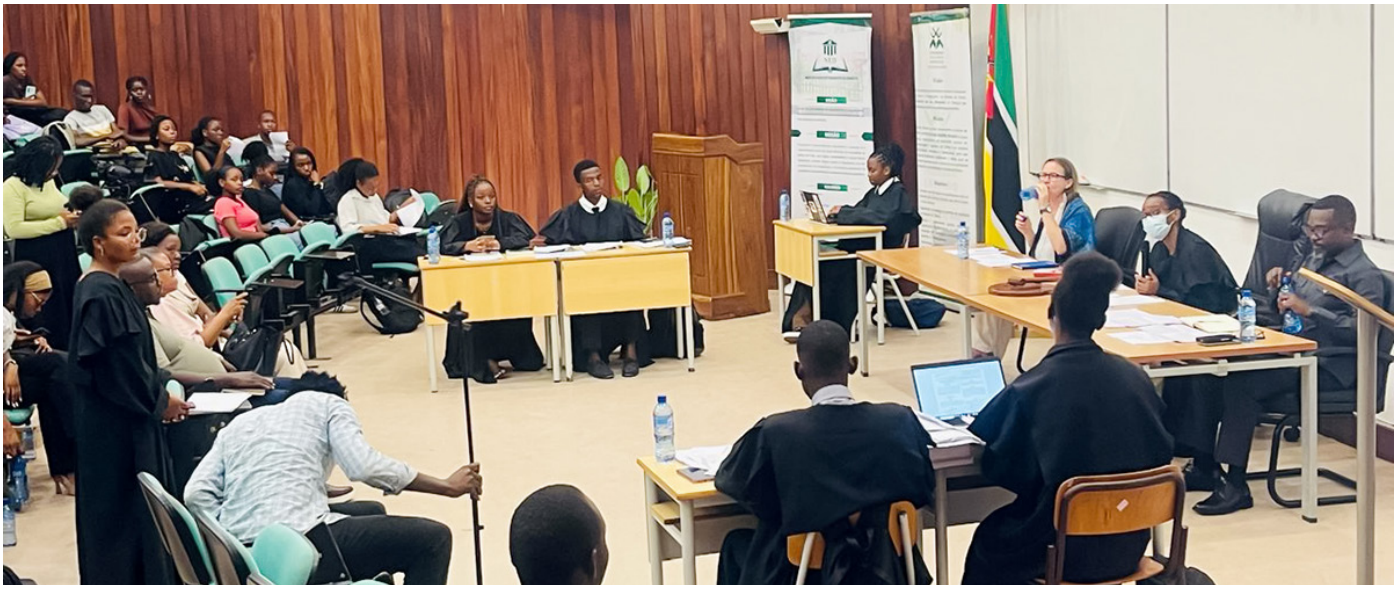
Daud, um dos vencedores da competição, apontou o domínio da legislação e da jurisprudência como um dos maiores desafios enfrentados durante a preparação, sobretudo pela necessidade de investigar matérias que ainda não tinham sido leccionadas no seu ano curricular.

"A questão de dominar a lei, a jurisprudência, que os juízes cobravam bastante, foi o maior desafio: ir atrás de vários casos do Tribunal Africano, ler relatórios e projectos de lei", explicou.

Apesar das dificuldades, o estudante destacou a oportunidade de relacionar os conhecimentos teóricos com a prática jurídica. Relativamente ao prémio recebido, considerou que este representa o reconhecimento do esforço e da dedicação investidos na competição. "Para mim, representa a recompensa pelo esforço. Foram muitos dias, muitas noites, na verdade, perdidas para estudar e estar sempre um passo à frente dos adversários", acrescentou.

Por sua vez, Lívia descreveu a participação como uma experiência enriquecedora, sobretudo pelo desenvolvimento de capacidades de pesquisa, argumentação e comunicação em público. "Foi uma experiência enriquecedora, porque me permitiu desenvolver habilidades de pesquisa, procurar, desenvolver habilidades de argumentação e também desafiar-me a falar em público", afirmou.

O evento contou com a participação de estudantes de diversas faculdades, docentes e membros de outras unidades orgânicas da instituição.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:
Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
Campus Universitário Principal
Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
www.jornal.uem.mz